

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FAMILIAR EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA - SP

Relatoria: HERCULES DE OLIVEIRA CARMO
Adriana Aparecida Moreira de Paula

Autores: Maria Creusa Moreira
Sílvia Maria de Carvalho Farias
Marcela Delatore Guedes Pinheiro

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A infância pode ser considerada como a fase mais importante da vida de uma pessoa, pois é nela que toda a formação básica ocorre. Devido a isso, ela pode ser considerada como extremamente delicada, exigindo grandes e importantes investimentos na área afetiva e uma complexa formação social. Entretanto nem sempre este ambiente familiar é passível de afetivo e suporte social. Todos os dias crianças e adolescentes acabam sendo vítimas de algum tipo de violência doméstica e, na maioria dos episódios de violência sofrida por elas no ambiente doméstico, são causadas por pessoas muito próximas, que fazem parte sua rotina afetiva e social, como, por exemplo, os pais ou responsáveis. Apesar da violência contra a criança já fazer parte da história da humanidade, apenas há três décadas ela começou a ser estudada no Brasil, buscando formas de diminuir significativamente a incidência de casos, que muitas vezes causam danos irreversíveis às vítimas, podendo até mesmo, causar a morte das mesmas. **Objetivo:** Verificar o conhecimento, as atitudes e atuação dos profissionais de enfermagem de Atenção Primária sobre os casos suspeitos ou confirmados de crianças vítimas de violência familiar. **Método:** Abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, com enfermeiros de um município do interior do estado de São Paulo. **Resultados:** Houve no município 10 casos de violência infantil notificados, sendo 4 do sexo masculino e 6 feminino, entre idade 4 a 18, prevalência dos casos foram para violência física (8 casos). Foram entrevistadas 05 enfermeiras, idade média de 29 a 40, atuantes na PSF e Vigilância Epidemiológica. Dos relatos percebeu-se, que desenvolve a assistência de enfermagem e ações acontecem em conjunto à uma equipe multiprofissional, com o apoio do NASF com o propósito de minimizar os traumas deixados na vítima. Os resultados obtidos revelam a importância do enfermeiro frente ao atendimento e a notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes, pois é através desse procedimento que o município poderá buscar formas de diminuir a incidência de casos e fazer com que as devidas providências legais sejam tomadas contra os agressores. **Conclusão:** Esperamos que os resultados deste estudo possam subsidiar os profissionais que trabalham com crianças a reconhecerem os sinais e sintomas que os levam a suspeitar ou identificar os casos de violência e atuarem de acordo com a ética e legislação vigentes.